MAPEAMENTO DOS PROFESSORES NEGROS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: VISIBILIDADE, TRAJETÓRIAS E RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL

Giovana Souza Verri (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcela Duarte Ferrari (Orientador).
Email; mdsilva@uem.br
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área do CNPq: Ciências Humanas**Subárea:** Outros / Divulgação científica

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Docência universitária; Representatividade negra.

Resumo

A universidade pública brasileira é atravessada por desigualdades históricas de classe, gênero e raça. Este trabalho analisa a presença de docentes negros na Universidade Estadual de Maringá (UEM), investigando suas trajetórias, áreas de atuação e ações de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando questionário estruturado via Google Forms (com 30 respostas válidas) e entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam que 80% dos participantes são docentes efetivos e mais de 60% possuem pais com apenas ensino fundamental completo ou incompleto, evidenciando trajetórias de mobilidade educacional. Observou-se maior concentração nas áreas de Humanas e Educação, com menor representatividade em Exatas e Engenharias, além de expressiva atuação de mulheres (65%). Mais de 70% já ocuparam cargos de gestão e 80% participam de projetos de extensão e pesquisa. As entrevistas revelam vivências marcadas por racismo estrutural, ausência de referências negras na formação e sentimentos de não pertencimento. Conclui-se que mapear docentes negros contribui para a visibilidade institucional, para o fortalecimento de ações afirmativas e para o reconhecimento epistemológico da produção de conhecimento por sujeitos negros na universidade.

Introdução

A universidade pública brasileira constitui um dos principais espaços de produção e circulação do conhecimento científico, mas não está imune às desigualdades raciais históricas do país. A abolição formal da escravidão em 1888 não foi acompanhada por políticas efetivas de integração social da população negra (FERNANDES, 1964). No ensino superior, o racismo atua de forma estrutural (ALMEIDA, 2019), refletindo-se na sub-representação negra nos corpos discente e docente. Segundo o Censo

da Educação Superior de 2023, apenas 3% dos docentes do país auto declararam-se pretos e 18% pardos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2024).

Embora a Universidade Estadual de Maringá (UEM) tenha aprovado cotas raciais para a graduação em 2020, a democratização do acesso discente não altera automaticamente a composição do corpo docente na mesma proporção. Nesse contexto, o projeto de Mapeamento dos Professores Negros da UEM busca compreender as trajetórias, áreas de atuação e experiências desses sujeitos, articulando a produção de conhecimento com a extensão universitária por meio do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (NEIAB/UEM). O problema de pesquisa orienta-se a investigar como a presença de docentes negros na UEM se constitui e como o mapeamento e a divulgação dessas trajetórias contribuem para a representatividade institucional.

Materiais e Métodos

A pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. O levantamento empírico foi realizado mediante questionário estruturado no Google Forms, contemplando questões abertas e fechadas sobre autodeclaração racial, origem socioeconômica, departamento de atuação, titulação, extensão, pesquisa e gestão. O formulário foi enviado via e-mail institucional com participação voluntária, obtendo 30 respostas válidas. Além do questionário, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes para aprofundar a análise qualitativa das trajetórias escolares, racismo institucional e pertencimento. A fundamentação teórica baseou-se na pesquisa bibliográfica sobre relações étnico-raciais e racismo estrutural.

Resultados e Discussão

Dos 30 participantes analisados, 80% possuem vínculo como docentes efetivos e a maioria tem titulação de doutor ou é doutoranda. Contudo, mais de 60% informaram que seus pais possuíam apenas o ensino fundamental (completo ou incompleto), evidenciando processos de mobilidade social intergeracional marcados pela educação, conforme discutido por Arboleya, Ciello e Meucci (2015). Quanto ao gênero e raça, 65% identificaram-se como mulheres e 35% como homens, distribuídos entre 50% pretos, 40% pardos e 10% de outras categorias colaboradoras.

Os docentes negros estão presentes nos sete Centros de Ensino da UEM, com maior concentração nas áreas de Ciências Humanas, Letras e Educação, e menor densidade em Ciências Exatas e Engenharias. Destaca-se que mais de 70% dos participantes já ocuparam cargos de gestão (chefias e coordenações),

demonstrando engajamento institucional relevante. Além disso, mais de 80% atuam em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

As entrevistas evidenciaram a vivência cotidiana do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) e do "epistemicídio" (CARNEIRO, 2005). Relatos apontaram a escassez de professores negros ao longo da trajetória escolar, a falta de letramento racial no ambiente familiar e acadêmico, e sentimentos de deslocamento em espaços historicamente embranquecidos. A partir desses dados, o projeto derivou na construção do Banco de Fontes Negras da UEM e em estratégias de divulgação científica para dar visibilidade às produções desses pesquisadores.

Conclusões

O mapeamento dos docentes negros da UEM demonstra que a representatividade negra na universidade supera a contagem quantitativa, englobando aspectos de pertencimento, visibilidade e produção epistemológica. A alta qualificação e a liderança em gestão dos participantes contrastam com as barreiras estruturais enfrentadas ao longo de suas trajetórias. Conclui-se que ações de mapeamento e divulgação científica via extensão universitária são essenciais para transformar o cenário de invisibilidade, fortalecendo as políticas de equidade e permanência na carreira acadêmica.

Agradecimentos

Primeiramente queria agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) além do Núcleo de Estudos Interdisciplinares afro-Brasileiros da Universidade Estadual de Maringá (NEIAB/UEM)

Referências

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. (acesso em 20 de abril de 2026)

ARBOLEYA, A.; CIELLO, F.; MEUCCI, S. "Educação para uma vida melhor": trajetórias sociais de docentes negros. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 158, p. 892-915, out./dez. 2015. Disponível em; https://doi.org/10.1590/198053143248 (acessado em; 17 de maio de 2026)

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. (Acesso em, 15 de agosto de 2026)

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Dominus, 1964. (acesso em:10 junho de 2026)

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. (acesso em 06 de junho de 2026)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico do censo da educação superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em;https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf?utm_source=chatgpt.com (acesso; em 7 de agosto de 2026)